

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO ENFRENTAMENTO
DA CRISE CLIMÁTICA**

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Eixo Temático: Educação e Memória

PATRIMÔNIO COMO PRÁTICA SOCIAL: ENGAJAMENTO, IDENTIDADE E SUSTENTABILIDADE DA PRESERVAÇÃO

HERITAGE AS A SOCIAL PRACTICE: ENGAGEMENT, IDENTITY, AND SUSTAINABILITY OF PRESERVATION

Tarcísio Dorn de Oliveira¹

Franciele Zientarski Engerhoff²

Daniel Hedlund Soares das Chagas³

Diane Meri Weiller Johann⁴

Taritzza Dorn de Oliveira⁵

RESUMO

A salvaguarda patrimonial quando ressalta o poder da sabedoria coletiva na formação e sustentabilidade das cidades, colabora para a expressão do valor social, onde bens culturais são transformados em suportes simbólicos que constroem pertencimento, instigam comportamentos e fortalecem vínculos afetivos comunitários que asseguram a continuidade histórica de determinado local. A presente pesquisa aborda como a preservação patrimonial articula memória, identidade e o engajamento comunitário para fortalecer aspectos de pertencimento, cidadania cultural e desenvolvimento sustentável a partir do seu valor social. A metodologia utilizada é qualitativa, pautada na revisão bibliográfica e documental. Observa-se, no estudo, como resultados, que a preservação do patrimônio, entendida como manifestação de seu valor social, contribui para o fortalecimento da coesão social, da continuidade cultural e do reconhecimento de identidades plurais, configurando-se como uma prática coletiva, dinâmica e participativa.

Palavras-chave: Patrimônio. Memória urbana. Sustentabilidade cultural. Identidade urbana. Pertencimento.

¹ Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui), tarcisio.oliveira@unijui.edu.br.

² Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui), franciele.engerhoff@sou.unijui.edu.br.

³ Doutorando em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui), daniel.chagas@sou.unijui.edu.br.

⁴ Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui), diane.johann@unijui.edu.br.

⁵ Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui), taritzadorn@gmail.com



ABSTRACT

Heritage safeguarding, when it highlights the power of collective wisdom in the formation and sustainability of cities, contributes to the expression of social value, in which cultural assets are transformed into symbolic supports that build a sense of belonging, encourage behaviors, and strengthen community affective bonds, ensuring the historical continuity of a given place. This study addresses how heritage preservation articulates memory, identity, and community engagement in order to strengthen aspects of belonging, cultural citizenship, and sustainable development based on its social value. The methodology adopted is qualitative, based on bibliographic and documentary review. The results indicate that heritage preservation, understood as an expression of its social value, contributes to strengthening social cohesion, cultural continuity, and the recognition of plural identities, configuring itself as a collective, dynamic, and participatory practice.

Key words: Heritage. Urban memory. Cultural sustainability. Urban identity. Belonging.

INTRODUÇÃO

A preservação patrimonial reflete o valor social do patrimônio ao revelar a força da inteligência coletiva na formação e manutenção da cultura urbana sustentável. Desta forma, os bens culturais podem ser considerados como bases simbólicas pelas quais as sociedades tecem suas histórias identitárias, reforçam vínculos de pertencimento e validam suas heranças históricas. A memória coletiva de forma material, seja em edifícios, paisagens ou em práticas culturais, constitui referências identitárias que guiam comportamentos e reforçam laços comunitários duradouros. Preservar não é apenas conservação material, mas sim implica no compromisso ético-político com os sentidos compartilhados desses bens, via saberes interdisciplinares e ações intersetoriais. O engajamento social, apoiado em redes colaborativas, torna-se essencial à sustentabilidade patrimonial, promovendo corresponsabilidade entre Estado e sociedade civil para transmitir intergeracionalmente experiências, significados e valores que sustentam o desenvolvimento humano e territorial.

Neste contexto objetivo do presente estudo⁶ fundamenta-se na análise de como a preservação do patrimônio cultural se configura como expressão de seu valor social, articulando memória, identidade e engajamento comunitário, com vistas a compreender de

⁶ O presente texto integra as reflexões decorrentes do Projeto de Pesquisa intitulado “Cidade, Memória e Território: o papel do patrimônio urbano de Ijuí/RS na construção do futuro”, desenvolvido com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), no âmbito do Edital nº 06/2025 – Programa Pesquisador Gaúcho (PqG), conforme Termo de Outorga nº 25/2551-0002633-4. A pesquisa é realizada junto ao Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias (GTEC), vinculado à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui).

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

que maneira esses elementos contribuem para o fortalecimento do pertencimento coletivo, para a consolidação da cidadania cultural e para a promoção do desenvolvimento territorial sustentável. O método adotado consiste em abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica e documental, baseada em materiais acadêmicos e normativos já publicados sobre a temática. A investigação estrutura-se a partir de três categorias analíticas: (1) Memória Social e Processos de Patrimonialização; (2) Identidade, Pertencimento e Reconhecimento; e (3) Engajamento Social, Participação e Sustentabilidade da Preservação. A interpretação dos dados utiliza a técnica de análise de conteúdo categorial proposta por Bardin (1977) permitindo examinar, sistematizar e compreender criticamente as informações coletadas.

Destarte, a presente pesquisa se justifica pelo fato de que ao concentrar camadas históricas e afetivas, o patrimônio arquitetônico atua intensamente sobre o imaginário social, estimulando emoções e consolidando referências simbólicas compartilhadas, de modo que o espaço urbano, permeado por essas representações, transforma-se em cenário de experiências comuns que reforçam vínculos identitários e produzem sentidos de comunidade. Oliveira e Chagas (2023) afirmam que o patrimônio pode ser compreendido como esteio da memória, da identidade e do pertencimento, contribuindo decisivamente para a formação humana e cidadã. A cidade, em seu cotidiano, espelha e representa as peculiaridades culturais inscritas em seus lugares, traduzindo valores e trajetórias históricas, de modo que a preservação não se limita à manutenção de estruturas físicas, mas resguarda campos de significado que estruturam a experiência social, sustentam a continuidade cultural e fortalecem a relação simbólica entre indivíduos e o território vivido.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, baseado em revisão bibliográfica e documental onde busca-se compreender os significados sociais, culturais e simbólicos atribuídos ao patrimônio cultural. Para a análise de dados utiliza-se a técnica de análise de conteúdo categorial conforme Bardin (1977). No material analisado buscou-se interpretar as informações sob três perspectivas, ou seja, três categorias para gerar reflexões sobre a temática abordada sendo elas: memória social e processos de patrimonialização; identidade, pertencimento e reconhecimento; e engajamento social,



participação e sustentabilidade da preservação. Essa sistematização colabora para uma análise sobre os conteúdos permitindo estabelecer articulações entre os referenciais teóricos e o objetivo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, desenvolve-se uma reflexão interpretativa a partir das três categorias analíticas, que orientam a compreensão do patrimônio em suas dimensões social, cultural e política. A primeira categoria, Memória Social e Processos de Patrimonialização, examina como o patrimônio é constituído por meio de seleções, disputas e atribuições de valor que moldam a memória coletiva e definem o que deve ser preservado. A segunda, Identidade, Pertencimento e Reconhecimento, aborda o patrimônio como referência simbólica capaz de fortalecer vínculos sociais, legitimar narrativas plurais e consolidar sentidos compartilhados sobre o território. A terceira categoria, Engajamento Social, Participação e Sustentabilidade da Preservação, analisa o papel da comunidade e das políticas públicas na garantia da continuidade do patrimônio, enfatizando práticas colaborativas e estratégias sustentáveis, articulando preservação, reconhecimento e responsabilidade intergeracional, a saber:

Memória Social e Processos de Patrimonialização: o patrimônio não pode ser compreendido apenas como repositório de memórias cristalizadas, pois se trata de uma categoria dinâmica que ultrapassa a contemplação estética e assume papel ativo na organização social. Fabrino e Duarte (2022) destacam que o patrimônio não apenas simboliza ou representa valores, mas constitui-se como elemento ativo, “bom para agir”, capaz de produzir efeitos concretos na vida social, evidenciando que influencia práticas, comportamentos e formas de pertencimento, tornando-se elemento estruturante das relações coletivas. Sua dimensão abrange aspectos materiais e simbólicos que orientam identidades e modos de vida, demonstrando que o patrimônio é continuamente produzido e reinterpretado no interior das dinâmicas culturais.

Como salientam Oliveira e Lopes (2018), a patrimonialização envolve processos seletivos e escolhas culturais que revelam valores e disputas, de modo que o patrimônio resulta de decisões que legitimam determinadas referências enquanto outras permanecem à

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

margem, evidenciando sua dimensão política. Preservar o patrimônio implica assumir responsabilidade intergeracional quanto às heranças a serem transmitidas, reconhecendo que a memória social, nesse contexto, não é neutra, mas construída a partir de critérios culturais e institucionais que definem quais referências serão reconhecidas como patrimônio. Assim, compreender o patrimônio exige reconhecer que sua constituição decorre de escolhas que estruturam identidades coletivas e orientam os sentidos de pertencimento e continuidade histórica.

Identidade, Pertencimento e Reconhecimento: o patrimônio configura-se como fundamento estruturante da identidade coletiva, operando como dispositivo de continuidade histórica e mediação simbólica entre passado, presente e futuro. Flach (2023) assinala que ele abrange bens materiais e imateriais que expressam a produção humana em interação com a natureza e a paisagem, constituindo testemunhos significativos do desenvolvimento social, compreensão que desloca o patrimônio da condição meramente objetual para reconhecê-lo como processo dinâmico, permanentemente reinterpretado pelas comunidades que o legitimam como referência cultural. Ao atuar como repositório de experiências, valores e práticas, o patrimônio orienta condutas, consolida sentimentos de pertencimento e fortalece vínculos sociais, pois a memória nele inscrita não apenas registra feitos pretéritos, mas também fundamenta a construção identitária coletiva, permitindo que distintas gerações compreendam suas origens, reconheçam suas trajetórias e projetem horizontes compartilhados de significado histórico e cultural comum.

Identidade, pertencimento e reconhecimento de uma comunidade consolidam-se por meio do vínculo afetivo estabelecido com o patrimônio, que opera como referência compartilhada de experiências históricas e sociais acumuladas ao longo do tempo. Oliveira e Chagas (2023) afirmam que, pela memória, percebem-se aspectos em que determinada sociedade se distingue das demais, por meio de elementos próprios constituintes de sua história, de suas paisagens, naturais ou construídas, e da tipologia e ambiência de seu espaço. Nesse sentido, o patrimônio reúne elementos culturais que revelam aos cidadãos o sentimento de pertença à cidade, despertando memórias, afetividades e identificações coletivas. O sentimento de pertencimento constitui elemento central nesse processo, sendo fortalecido quando o patrimônio é reconhecido como expressão legítima das trajetórias coletivas e das

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO ENFRENTAMENTO
DA CRISE CLIMÁTICA**



 15 A 17 DE JUNHO DE 2026

 SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI


Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

memórias que estruturam a vida social, reforçando vínculos duradouros entre sujeitos, território e identidade compartilhada.

Engajamento Social, Participação e Sustentabilidade da Preservação: o fortalecimento do patrimônio projeta-se no desenvolvimento sustentável e na formulação de estratégias voltadas à qualidade de vida coletiva, na medida em que integra dimensões culturais, sociais e econômicas do território, dialogando com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 11, que propõe tornar as cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Santos (1988) afirma que o espaço é instrumento de criação de novas possibilidades, permitindo a geração de valores e oportunidades, perspectiva que reforça o potencial do patrimônio como indutor de transformações positivas e de inovação social. Quando associado a planejamento responsável e participação comunitária, o patrimônio contribui para revitalização urbana, dinamização econômica e fortalecimento da identidade local, de modo que, integrado a práticas conscientes e participativas, estimula o desenvolvimento regional, amplia oportunidades e consolida bases para uma sustentabilidade urbana duradoura.

Quando alinhado a princípios sustentáveis, o patrimônio favorece iniciativas nas quais visitantes e comunidade local tornam-se agentes ativos de conservação, compartilhando responsabilidades e benefícios decorrentes de sua valorização. Assim, deixa de ser apenas fim em si mesmo e transforma-se em instrumento de geração de novas memórias, fortalecimento identitário e promoção do desenvolvimento sustentável, assegurando equilíbrio entre proteção cultural, inclusão social e viabilidade econômica. Contudo, Oliveira et al. (2023) salientam que a falta de conhecimento da população sobre a importância da preservação do patrimônio, aliada ao seu abandono e a um discurso de modernização, coloca em risco a identidade cultural das cidades, intensificando a descaracterização e o apagamento de traços históricos. Nesse cenário, políticas regionais de cooperação e redes colaborativas tornam-se fundamentais para qualificar a gestão, compartilhar estratégias e otimizar recursos disponíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO ENFRENTAMENTO
DA CRISE CLIMÁTICA**



 15 A 17 DE JUNHO DE 2026

 SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI


Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

A memória social e os processos de patrimonialização permitem compreender o patrimônio como construção social vinculada à elaboração, disputa e institucionalização da memória coletiva, entendendo que a memória não é dado fixo, mas realidade socialmente moldada e continuamente reinterpretada pelos grupos que a mobilizam conforme interesses, valores e contextos históricos. A patrimonialização resulta de processos culturais e políticos que selecionam referências do passado, atribuindo-lhes valor público e legitimidade institucional, de modo que, ao eleger determinados marcos como representativos, a sociedade estabelece narrativas que orientam a compreensão de sua própria trajetória histórica. O patrimônio, portanto, emerge como produto de escolhas que envolvem reconhecimento e exclusão, revelando tensões próprias das dinâmicas sociais, de modo que compreender essa dimensão implica reconhecer que preservar não significa apenas conservar vestígios materiais, mas participar ativamente da construção de sentidos que estruturam e reconfiguram a memória coletiva.

A partir dessa perspectiva, identidade, pertencimento e reconhecimento evidenciam o patrimônio como elemento estruturante de identidades individuais e coletivas, entendendo a identidade como processo relacional e histórico, marcado por deslocamentos, negociações simbólicas e constantes ressignificações ao longo do tempo. O patrimônio atua como mediador de pertencimento territorial, cultural e político, oferecendo referências que permitem aos sujeitos situarem-se no tempo e no espaço, ao mesmo tempo em que constitui campo de disputa simbólica, atravessado por relações de poder e assimetrias culturais que influenciam quais narrativas são legitimadas e reconhecidas socialmente. O reconhecimento do patrimônio envolve, portanto, processos de visibilidade e representação nos quais grupos sociais buscam afirmar suas memórias e trajetórias, de modo que identidade e patrimônio articulam-se em dinâmica contínua, na qual pertencimento e reconhecimento são construídos e reconstruídos por meio de interações sociais e institucionais.

O engajamento social, participação e sustentabilidade da preservação deslocam o foco para a dimensão prática e política do patrimônio, entendendo a preservação como ação coletiva orientada à sustentabilidade cultural. A noção de valor social fornece base para compreender como diferentes grupos atribuem sentido e relevância ao patrimônio, reafirmando que ele não é apenas objeto estático, mas prática social continuamente produzida

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

por meio do engajamento comunitário, de modo que a participação amplia a legitimidade das decisões, fortalece a corresponsabilidade na gestão e garante maior equilíbrio entre proteção e uso social. Assim, a sustentabilidade da preservação depende da articulação entre memória, identidade e ação coletiva, consolidando o patrimônio como espaço de diálogo, reconhecimento e construção compartilhada de futuros possíveis.

A preservação afirma-se como expressão do valor social do patrimônio, evidenciando o poder da inteligência coletiva na construção e sustentabilidade cultural das cidades, de modo que o patrimônio deixa de ser apenas objeto de conservação para tornar-se instrumento ativo de afirmação identitária, favorecendo coesão social, continuidade cultural e responsabilidade intergeracional. Ao reunir narrativas, práticas e símbolos, o patrimônio organiza sentidos comuns sobre o território e sobre a própria comunidade, funcionando como elo entre passado e presente e orientando projetos compartilhados de futuro, de modo que seu reconhecimento legitima identidades plurais e fortalece vínculos sociais, sobretudo quando sustentado por processos participativos e colaborativos. Para que essa função se efetive plenamente, é fundamental compreender o patrimônio como prática social em constante construção, aberta ao diálogo interdisciplinar e intersetorial, ampliando a participação de diferentes vozes na definição de seus significados, formas de reconhecimento e estratégias de preservação sustentável.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FABRINO, Raphael; DUARTE, Alice. **A ampliação do conceito de Patrimônio Cultural e a UNESCO**. Revista Museologia & Interdisciplinaridade, v. 11, n. 22, jul./dez. 2022.

FLASCH, Michael Schneider. **Conceituando Patrimônio Cultural**. Revista do Ministério Público do Rio Grande do Sul, v. 1, n. 94, 2023.

OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de; CHAGAS, Daniel Hedlund Soares das. **Desenvolvimento local e políticas públicas: ações de manutenção e salvaguarda do patrimônio presente no plano diretor participativo do município de Ijuí/RS**. Revista Desenvolvimento em Questão, [S. l.], v. 21, n. 59, p. e14199, 2023.

IV SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI



Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI



OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de; LOPES, Caryl Eduardo Jovanovich. **Monumento, monumentalidade, valor e poder: interações com a memória e preservação arquitetônica.** Revista METAgaphias, v. 3, n. 3 (3): JK de utopias políticas possíveis, 2018.

OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de; BRUM, Cristhian Moreira; LIMA, Patrícia Viana Pereira de; SILVA NETA, Eva da; CHASSOT, Júlia Licks; BILHERI, Estevan de Bacco; SILVA, Fernanda Corrêa da. **Preservação patrimonial: O não abandono do patrimônio arquitetônico como forma de instigar nos sujeitos o (re)conhecimento das heranças urbanas.** PIXO - Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade, v. 7, n. 24, p. 194–203, 10 mar. 2024.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Edusp, 1988.